



Fundação Educacional do Município de Assis
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis
Campus "José Santilli Sobrinho"

PEDRO FERREIRA SCARABELO

**EMPREENDEDORISMO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO
E SUAS INFLUÊNCIAS NO SISTEMA ECONÔMICO**

Assis/ SP
2012

PEDRO FERREIRA SCARABELO

**EMPREENDEDORISMO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO
E SUAS INFLUÊNCIAS NO SISTEMA ECONÔMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, com requisito para conclusão do Curso de bacharelado em Administração de Empresas.

Orientador: Dr. Reynaldo Campanatti Pereira

Área de Concentração: _____

Assis/SP
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

SCARABELO, Pedro Ferreira

Empreendedorismo: a importância da conscientização e suas
Influências no sistema econômico / Pedro Ferreira Scarabelo.

Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA

– Assis, 2012.

46 p.

Orientador: Prof^o Dr.Reynaldo Campanatti Pereira

Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Municipal
de Ensino Superior de Assis – IMESA.

1. Empreendedor. 2. Empreendedorismo. 3. Economia.

CDD: 658

Biblioteca da FEMA

EMPREENDEDORISMO: A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E SUAS INFLUÊNCIAS NO SISTEMA ECONÔMICO

PEDRO FERREIRA SCARABELO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis, como requisito do Curso de Graduação em Administração de Empresas, analisado pela seguinte comissão examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Reynaldo Campanatti Pereira

Analisador (1): Fernando Antônio Soares de Sá Junior

Assis/SP

2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor Dr. Reynaldo Campanatti Pereira, pela sua orientação, seu respeito, motivação, amizade e experiências transmitidas durante todo o trabalho.

Agradeço ao meu pai Maurício, pelo apoio, incentivo e confiança, a minha mãe Silvana, que infelizmente não está mais presente com nós, a minha irmã Mariana pela paciência e dedicação. E aos meus amigos que me apoiaram e motivaram para que eu pudesse chegar aqui.

Não existe saudade mais cortante que de um grande amor ausente, dura feito um diamante, corta a ilusão da gente.

Zé Ramalho

RESUMO

O presente trabalho aborda um tema muito discutido e que atualmente não vem sendo interpretado de forma correta, o empreendedorismo, é iniciado com um breve histórico do tema, abordando desde o surgimento do termo na França – *entrepreneurship* - que foi usado para nomear algumas pessoas ousadas que estimulavam a economia com formas inovadoras de agir. O objetivo deste trabalho é mostrar a importância e as influências que o empreendedorismo tem no sistema econômico, com informações, estudos e conceitos embasados a partir de bibliografias renomadas como Chiavenato, Schumpeter, SEBRAE e pesquisas desenvolvidas pelo GEM. Também apresentar a situação, especificamente do Brasil dentro desse contexto, com dados técnicos e específicos, mostrando índices e taxas, favorecendo a chegada de uma conclusão final.

Palavras-chave: Empreendedor; Empreendedorismo, Economia.

ABSTRACT

This work is about a topic very discussed and that isn't being interpreted in its right form nowadays, the entrepreneurship, it's introduced with a brief history of the subject, talking about since the appearance of the concept in French – *entrepreneurship* – that was used to name some bold people that used to stimulate the economy in innovator ways of acting. The objective of this work is to show the importance and the influences that the entrepreneurship has in the economic system, with information, studies and concepts based on renowned bibliography, as Chiavenato, Schumpeter, SEBRAE and researches developed from GEM. Also present the situation, specifically in Brazil in this context, with technical and specific data, showing rates and fees, favoring the attainment of a final conclusion.

Keywords: Enterprising; Entrepreneurship; Economy.

RESUMEN

Este trabajo aborda un tema candente y que actualmente no se interpreta correctamente, el espíritu empresarial comienza con una breve historia del tema, acerca de la aparición del término en Francia – *entrepreneurship* – que se utilizó para nombrar unos pocos temerarios que estimuló la economía con formas innovadoras de actuación. El objetivo de este trabajo es mostrar la importancia y la influencia que el espíritu empresarial es el sistema económico, con información, estudios y conceptos a tierra de las bibliografías de renombre como Chiavenato, Schumpeter, SEBRAE y encuestas realizadas por el GEM. También la situación actual, específicamente en Brasil dentro de este contexto, los datos técnicos y las tasas específicas, que muestran y cargas, favoreciendo la llegada de una conclusión final.

Palabras clave: Emprendedor; La iniciativa empresarial; Economía.

LISTA DE QUADOS

QUADRO 1 – Evolução História das Teorias Administrativas.....17

**QUADRO 2 – Matriz de Características de Empreendedor e
Empreendedorismo.....23**

**QUADRO 3 – Fatores Favoráveis ao Empreendedorismo mais Citados pelos
Especialistas.....42**

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 –TEA – Brasil.....37

GRÁFICO 2 – Empreendedores Iniciais Segundo Gênero – Brasil – 2010 – Taxas (%).....39

GRÁFICO 3 – Relação Desemprego e TEA no Brasil (206 – 2010).....42

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	I
LISTA DE GRÁFICOS.....	II
INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 01 – EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO EMPREENDEDORISMO.....	15
CAPÍTULO 02 – EMPREENDEDORISMO NO SISTEMA ECONÔMICO.....	27
CAPÍTULO 03 – A QUESTÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	35
CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS.....	46

INTRODUÇÃO

Muitas vezes não percebemos, a importância, o crescimento e a influência que o empreendedorismo tem na economia do mundo inteiro.

Por Timmons (1990. apud DORNELAS 2005, p.21), “O empreendedorismo é uma revolução silenciosa, que será para o século 21 mais do que a revolução industrial foi para o século 20”, devido sua influência e seu impacto no sistema econômico em diversas regiões pelo mundo inteiro.

O empreendedorismo surgiu na França, no século XVII, designando pessoas ousadas, criativas e inovadoras, que desenvolviam diferentes e novas formas de agir e sobreviver. São pessoas motivadas pela auto realização, pela satisfação, ou mesmo pela simples necessidade. Os empreendedores enxergam oportunidades com facilidade, se arriscam com cautela, e tem grande influência em nossa economia. Nas palavras de Drucker (1987, p. 36) “o empreendedor é uma pessoa que vê a mudança como norma e a explora como sendo uma oportunidade”.

Da mesma forma, em diferentes fases, foi ganhando e reforçando cada vez mais seu conceito, e se diferenciando caracteristicamente de país para país, como de época para época. No Brasil, o empreendedorismo, ganhou força na década de 1990, após a abertura da economia, sendo uma alavanca para a mesma, com a introdução de novos produtos/ serviços no mercado nacional, e até hoje “o empreendedorismo tem sido visto como um engenho que direciona a inovação e promove o desenvolvimento econômico” (Reynolds, 1977; Schumpeter, 1934. apud CHIAVENATO 2008, p. 5), e está sendo cada vez mais explorado e incentivado. Como exemplo, a nível de Brasil, temos o SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software), que são organizações que incentivam o empreendedor, a partir de consultorias, capacitações e treinamentos aos mesmos.

O empreendedor é aquele que, enquanto uns enxergam a crise, ele enxerga oportunidade. Cabe ao mesmo, ser o agente de mudança, um líder, inovador, que tem sede de crescimento, aquele que busca autonomia. Ele pode estar onde menos se imagina, dentro de uma empresa, tanto como colaborador como um líder, entre um ciclo de amizade, no esporte, ou seja em diversos lugares e situações.

Segundo Dornelas (2001. apud DORNELAS 2005, p. 17), “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa dos fatos e tem uma visão futura da organização”. Nas empresas, ele é o diferencial, visionário, que busca conhecimento, novas formas para ampliar sua produção, seu negócio e sua lucratividade, Schumpeter (1934. apud CHIAVENATO 2008, p. 8) amplia, dizendo que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”.

O empreendedor é aquele que está sempre querendo mais, não se contenta com pouco, não se acomoda.

CAPÍTULO 01

EVOLUÇÃO HISTÓRIA DO EMPREENDEDORISMO

O termo Empreendedor, surgiu na França, entre os séculos XVII e XVIII – da palavra *entrepreneur* (empreendedor) – com o objetivo de designar pessoas ousadas, que estimulavam a economia, mediante a novas formas de agir.

Para entender melhor os conceitos sobre empreendedorismo, podemos fazer uma análise histórica de alguns autores com breves conceitos, cada um concluindo um pouco, e levando em consideração a época, segundo Sebrae (2007, p.9):

- Origina-se do francês: significa aquele que está entre ou estar entre;
- Idade Média: participante e pessoa encarregada de projetos de produção em grande escala;
- Século XVII: pessoa que assumia riscos de lucro (ou prejuízo) em um contrato de valor fixo com o governo;
- 1725: Richard Cantillon – pessoa que assume riscos é diferente da que fornece capital;
- 1876: Jean Baptiste Say – lucros de empreendedor deparados do lucro de capital;
- 1876: Francis Walker – distinguiu entre os que forneciam fundos e recebiam juros e aqueles que obtiam lucro com habilidades administrativas;
- 1934: Joseph Shumpeter – o empreendedor é um inovador e desenvolve tecnologia que ainda não foi testada;
- 1961: David McClelland – o empreendedor é alguém dinâmico que corre riscos moderados;
- 1964: Peter Drucker – o empreendedor maximiza oportunidades;
- 1975: Albert Shapiro – o empreendedor toma iniciativa, organiza alguns mecanismos sociais e econômicos e aceita riscos de fracasso;
- 1980: Karl Vesper – o empreendedor é visto de modo diferente por economistas, psicólogos, negociantes e políticos;
- 1983: Gifford Pinchot – o intra-empreendedor é um empreendedor que atua dentro de uma organização já estabelecida;
- 1985: Robert Hisrich – o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e

recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.

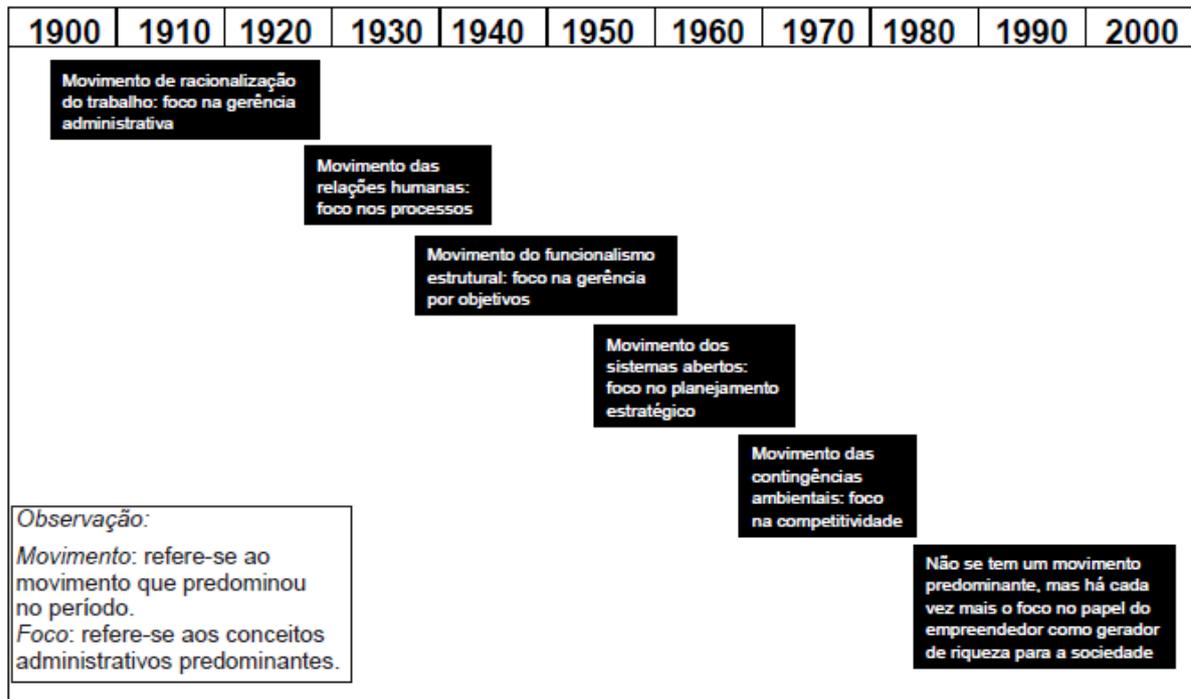
O mundo foi sofrendo constantes transformações no século XX, a partir de invenções que revolucionaram o modo de vida das pessoas. Essas invenções são decorrentes de pessoas ousadas, com visões diferentes, em que também inovavam produtos já existentes, pessoas criativas, que buscavam o conhecimento e melhorar cada vez mais. Entretanto para Dornelas (2005, p. 21), “os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais um na multidão, querem ser reconhecidas e admiradas, referenciadas e imitadas, querem deixar legado”.

Como exemplo disso, temos abaixo algumas das maiores invenções feitas até hoje:

- James Watt - desenvolveu a máquina a vapor (1765);
- Samuel Morse – criou e registrou a patente do telégrafo (1837);
- Alexander Granham Bell – inventou o telefone (1876);
- Karl Benz – desenvolveu o primeiro veículo com motor a gasolina (1885);
- Santos Dumont – realizou o primeiro vôo com 14 bis (1906);
- A Motorola – lançou o primeiro walkie-talkie (1943);
- Lançamento do Telstar I – primeiro satélite de comunicação (1962);
- Tim Berners – criou a internet (1990).

Tivemos várias invenções importantes, em que cada uma teve sua importância e influência na sociedade e no sistema econômico. Todos inventores, sempre motivados, estudiosos em que planejavam a criação de algo que revolucionaria a sociedade durante a época. Também, cada invenção teria seu impacto nos dias de hoje, sendo que todas são melhoradas e modernizadas cada vez mais. Todas essas invenções, fez com que o consumidor tivesse cada vez mais a necessidade de algo mais novo e melhor. Conseqüentemente tivemos mais inúmeros empreendedores que desenvolvem e criam novos produtos e tecnologias até hoje.

Vários conceitos administrativos predominaram em diversos períodos do século XX. O quadro 1 mostra esses conceitos de acordo com a evolução histórica:



QUADRO 1. Evolução histórica do empreendedor e empreendedorismo
 Fonte: adaptado de Escrivão Filho (1995, apud Dornelas 2005, p.23)

Em alguns países como por exemplo nos Estados Unidos, os empreendedores são os grandes propulsores da economia nacional. Um país que o governo tem um compromisso com o empreendedorismo, investindo centena de milhões de dólares anualmente, em programas que apóiam o empreendedor.

A Inglaterra foi marcada pela Revolução Industrial, sendo burguesia com o senhor das terras e o fabricante final. A partir disso, tivemos a inovação tecnológica que teve como marco a máquina a vapor, a indústria de aço e as ferrovias. Já na segunda Revolução Industrial, tivemos como sabe a eletricidade e o automóvel. Fato em que segundo Segrestin (1996. apud SOUZA e GUIMARÃES 2005, p.7) a atividade econômica separou-se da familiar”.

Nos Estados Unidos da América, surgiu uma nova geração de empreendedores, após a Segunda Guerra Mundial, construindo novas universidades privadas e “metropolitanas”, em que construíram um importante setor de crescimento na educação superior.

O Reino Unido criou em 1999 a Agência de Serviços para Pequenas Empresas, após aferir, através de um relatório, o seu futuro competitivo, gerando preocupações, o que fez com que identificasse a necessidade de apoiar o empreendedorismo.

Na Alemanha, houve uma tendência crescente nos programas de apoio financeiro ao empreendedor, chegando em 1990 com 200 centros de inovação estabelecidos.

Na França o foco é mais voltado para o ensino de empreendedorismo nas universidades, visando um aumento na competitividade do comércio nacional, principalmente nas empresas de tecnologia.

Com as mudanças que surgiram na França, “empreender representava, então, mobilizar os meios para fins de uma maneira distinta daquela tradicionalmente utilizada pela sociedade, ou seja, empreender implicava renovar” Souza e Guimarães (2005, p. 6). Schumpeter (1982. Apud SOUZA E GUIMARÃES, 2005 p. 6) considerava o principal autor desse cenário “pós-medieval”, o empreendedor, surge emprestando dinheiro, comprando para estocar, envolvendo-se em negócios sem garantias quanto aos resultados.

Em 1998, surge um projeto chamado GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), iniciado por duas universidades, sendo elas uma estadunidense e uma inglesa, cuja função é medir a atividade empreendedora e observar seu relacionamento com o crescimento econômico.

O GEM vem desenvolvendo, aumentando e melhorando suas pesquisas constantemente, nota-se pelo “ número de países participantes do GEM cresceu de 10 em 1999, para mais de 30 em 2000, chegando em 41 países em 2003. Uma das medidas efetuadas pelo estudo do GEM refere-se ao índice de necessidade de criação de novos negócios” (DORNELAS 2005, p.25), algo de extrema importância para o desenvolvimento do empreendedorismo consequentemente dos países em que estão os empreendimentos.

Em 2010, o GEM realizou pesquisa em 59 países em todo o mundo. Uma de suas pesquisas realizadas em 2008, identificou o Brasil na 3ª colocação, de país mais empreendedor, dentro do G-20 (Grupo de países em desenvolvimento, criado em 20 de agosto de 2003).

No Brasil o empreendedorismo ganhou força na década de 1990, com a abertura da economia, em que funcionários começaram a abrir seu próprio negócio por necessidade. Também estimulados pela criação de novas instituições que apóiam o assunto, que são: SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas) e a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software).

O SEBRAE é muito conhecido pelos pequenos empresários devido ao apoio prestado, como consultorias, elaboração de plano de negócios, capacitações e cursos, tudo isso gratuitamente.

A Softex, foi criada para capacitar o empresário de informática em gestão e tecnologia. A partir de sua criação, foram criados novos programas junto a universidades voltado para o empreendedorismo, com intenção de despertar o espírito empreendedor na sociedade. Como exemplo temos a GENESIS (Geração de Novas Empresas de Software, Informação e Serviços), o programa Brasil Empreendedor, do governo Federal, o IEL (Instituto Euvaldo Lodi), entre outros.

Com o apoio, destas organizações, alguns resultados de pesquisas sobre empreendedorismo fez com que nós nos surpreendêssemos a partir de um relatório realizado pelo GEM, em que “o Brasil apareceu como o país que possuía a melhor relação entre o número de habitantes adultos que começaram um novo negócio, e o total dessa população: 1 em cada 8 adultos” (DORNELAS 2005, p.28).

Os métodos usados pelo GEM em suas pesquisas são em dois fatores: os que empreendem na oportunidade , e os que empreendem por necessidade.

Mas o que define o empreendedorismo?

Por Dornelas (2006, p.26):

É uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as idéias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção de mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para os outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar conseqüências. Em suma alguém que acredita que pode alterar o mundo.

Ou seja, aquele que é inovador, vê no mundo algo diferente, gosta e é capaz de transformar produtos/ serviços. Vai sempre além, ele mantém seus pensamentos positivos e é ciente de que cada ato feito por ele, terá uma conseqüência diferente em diferentes âmbitos.

Após algumas tentativas de conceituar o Empreendedorismo, Druker (s. d.), considerado “pai da administração moderna”, amplia os conceitos descrevendo-o como aqueles que aproveitavam as oportunidades para criar mudanças. Nesse sentido o empreendedorismo é uma mudança de comportamento e não uma ferramenta de gestão.

Assim sendo, Say (1803. apud SEBRAE 2007, p.10), afirma que “...um empreendedor... Para ter sucesso ele deve ter capacidade para julgar, perseverança e um conhecimento do mundo tanto quanto do negócio. Ele deve possuir a arte da superintendência e administração.”

Vários outros autores tem se reportado ao conceito de empreendedorismo ao longo do tempo da seguinte forma, para Schumpeter (1934. apud SEBRAE 2007, p.10), por exemplo:

- O risco não é em nenhum caso um elemento da função do empreendedorismo.
- O lucro do empreendedor não é como o retorno de vantagens diferenciais nos elementos permanentes do negócio: nem é um retorno de capital, porém pode-se definir como capital.
- Queremos, finalmente, enfatizar que o lucro, não é salários apesar que a analogia é tentadora. Não é certamente um simples resíduo; é uma expressão do valor de que o empreendedor contribui para a produção exatamente no mesmo sentido que os salários são expressão do que o “trabalhador” produz.
- Sempre enfatizei que o empreendedor é o homem que realiza coisas novas e não, necessariamente, aquela que inventa.

Schumpeter não considera o risco como uma função, e também vale destacar que o empreendedor “não tem lucro”, pois normalmente pelo seu capital de giro sempre ser escasso, e precisar sempre de mais investimento, acaba não contando com um lucro, mas sim com um dinheiro que deve ser reinvestido.

Shapiro (1975. apud SEBRAE 2007, p.12), focando mais no empreendedor dentro de uma empresa, enxergou que:

- Em quase todas as definições de empreendedorismo há um consenso de que nós estamos falando de um tipo de comportamento que inclui”:
- a- tomada de iniciativa;
 - b- a organização ou reorganização de mecanismos socioeconômicos para transformar recursos e situações em contos práticos;
 - c- a aceitação do risco e fracasso. O principal recurso usado pelo empreendedor é ele mesmo.

Dentre inúmeros conceitos e conclusões, Vésper (1980. apud SEBRAE 2007, p.13) destaca que o empreendedor pode ser definido de várias formas, pois para cada área ele é conceituado e visto de uma maneira, como exemplo na economia e na psicologia, concluindo que:

O papel do empreendedor pode ser desenhado de várias formas e tende parecer diferentes perspectivas. Para um economista, empreendedor é aquele que traz os recursos, trabalho, materiais e outros itens, fazendo combinações que fazem o valor deles maior que antes; é também aquele que introduz mudanças, inovações e uma ordem. Para um psicólogo, ele é uma pessoa tipicamente dirigida, por certas forças – necessidades de obter ou cumprir algo, experimentar, realizar ou talvez desvencilhar autoridade de outros.

Dolabela (2006, p. 26), conceitua empreendedorismo como sendo:

É uma livre tradução que se faz da palavra *entrepreneurship*, que contém as idéias de iniciativa e inovação. É um termo que implica uma forma de ser, uma concepção do mundo, uma forma de se relacionar. O empreendedor é um insatisfeito que transforma seu inconformismo em descobertas e propostas positivas para si mesmo e para outros. É alguém que prefere seguir caminhos não percorridos, que define a partir do indefinido, acredita que seus atos podem gerar conseqüências.

O empreendedorismo nos ajuda a desvencilhar e entender, características do empreendedor, sua influência na economia e nos negócios.

Empreendedor é aquele que desenvolve a arte de empreender, de mudar, conquistar. Ser um empreendedor é exteriorizar aquilo que você na realidade sempre foi e será. A palavra empreendedor, tem tudo a ver com seu próprio ser, com seu ego. Diferentemente do que muitas pessoas pensam, empreendedores não são, necessariamente, aqueles que abrem um negócio. Para se compreender as razões de um empreendedor, é necessário que antes, se avalie o próprio ser. (Disponível em <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/\\$File/56_1_arquivo_oquee.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/$File/56_1_arquivo_oquee.pdf)>, acesso em 18 de abr. de 2011).

Segundo Drucker (s. d. apud SALIM et al. 2004, p. 6), esse espírito empreendedor é um comportamento, algo que podemos adquirir com treinamentos e capacitações, e

não um traço da personalidade. Dolabela diz que “todos nós nascemos empreendedores, a espécie humana é empreendedora”, mas precisamos nos conceituar para agirmos, pois o empreendedor tem atitudes que podemos adquirir com o tempo, como a iniciativa, a capacidade de assumir riscos calculados, criatividade, comunicação, entre outras características. Para o professor Fillion (s. d. apud SALIM et al. 2004, p. 4), o empreendedor precisa ter:

- prisma de visão’ de mundo cristalino, “capaz de enxergar o ovo de Colombo;
- Excepcional capacidade na canalização de energia para alcançar metas;
- Qualidade dos relacionamentos;
- Liderança.

O empreendedor é todo aquele indivíduo movido pela auto-realização, criativo, motivado, que busca sempre melhorar, é apto a mudanças com fácil adaptação, é inovador, ousado, se arrisca, mas de forma calculada, planejada para não se prejudicar. O empreendedor procura aprender constantemente, busca sempre sua independência.

Para entendermos melhor os conceitos e características do empreendedor, quadro abaixo trará as principais características e as mais citadas pelos principais autores:

Características	Autores																
	J.Schumpeter	D.Mc.Clelland	M.Weber	L.J.Filion	R.E.McDonald	R.Degen	P.Drucker	R.L.alkala	I.Dutra	Barros e Prates	H.Mintzberg	E.Angelo	Logenecker et al.	E. Leite	Carland et al.	Frese et al.	TOTAL
Buscar Oportunidades	X	X		X	X	X	X		X		X	X	X	X			11
Conhecimento de Mercado						X	X	X				X		X			5
Conhecimento de Produto						X	X	X				X		X			5
Correr Riscos	X	X		X	X	X	X				X	X		X	X		10
Criatividade		X		X		X		X	X	X		X		X	X		9
Iniciativa	X	X		X					X					X		X	6
Inovação	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	16
Liderança	X	X	X	X	X		X				X						7
Necessidade de Realização	X	X									X				X	X	5
Proatividade	X	X		X											X	X	5
Visionariedade				X					X		X			X		X	5

Quadro 2. Matriz de características de empreendedor e empreendedorismo

Fonte: Souza e Guimarães (1005, p. 17)

Podemos observar que “inovação”, é uma característica citada por todos os autores, sendo algo marcante e presente no empreendedor. O fato de buscar oportunidades, correr e assumir os riscos, o diferencia dos demais. Podemos até analisar alguns autores como Schumpeter, que destaca a inovação e a iniciativa.

Pesquisas realizadas pelo psicólogo organizacional McClelland (s. d. apud CHIAVENATO 2008, p. 8), permitiu observar as seguintes características presentes no empreendedor: necessidade de realização, disposição de assumir riscos e autoconfiança.

Por Angelo (2003. Apud Souza e Guimarães, 2005 p.15) o empreendedor apresenta cinco elementos fundamentais: criatividade, habilidade de aplicar a criatividade, força de vontade, foco na geração de valor e a predisposição para correr riscos calculados, quebrando regras e encurtando distâncias. Já no modelo americano segue apenas três características maiores de personalidade:

- Propensão a assumir riscos;
- A preferência pela inovação e pela criatividade;
- Necessidade de realização.

Muitos conceitos se aproximam, o que nos facilita entender e a compreender melhor o que significa o termo empreendedor. O mesmo por sua vez precisa ter um temperamento diferenciado, que segundo Lalkala (1996. Apud SOUZA E GUIMARÃES 2005, p.15):

É um atributo que se refere, principalmente, à forma como são explicitadas as reações diante de situações e de pessoas. O conhecimento possibilita o direcionamento de esforços para tarefas mais adequadas ao perfil específico do empreendedor. Os ativos constituem as experiências, características, áreas de especialização ou patrimônio que podem prover vantagem do empreendedor sobre outras pessoas. A maioria desses ativos é decorrente do exercício das aptidões e tem seu valor cada vez mais dependente das situações e, por isso, aumenta a necessidade de conhecimento dos comportamentos do cliente para o desenvolvimento de ativos de maior valor. Ainda segundo esse autor, o resultado concreto da vida do empreendedor é a inovação no trabalho, nos estudos, na sua empresa, na vida pessoal.

O empreendedor é inovador, não necessariamente criando um novo produto, mas apenas inovando um já existente, “o empreendedor é uma pessoa que imagina, desenvolve e realiza visões”, Filion (1991. apud DOLABELA 2006, p. 25).

Segundo Souza (2000. apud SOUZA E GUIMARÃES 2005, p.5) inovação, é o instrumento específico dos empreendedores, o meio pelo qual eles exploram a mudança como uma oportunidade para negócios ou serviços diferentes, podendo ser aprendida e praticada.

Isso torna o empreendedorismo algo de suma importância na economia de um país, podendo gerar riquezas, influenciar no seu crescimento e sua organização. Todos nós podemos ser empreendedores, pois as atitudes, as características de um, podemos adquirir com o tempo, a partir de treinamentos, capacitações, sonhos e ideais. Sempre lembrando que não precisa abrir o seu próprio negócio para ser empreendedor, apenas se comportar como tal, sendo proativo, tendo iniciativa, visão, criatividade, capacidade de assumir riscos, perseverança, comprometimento, busca por qualidade e informações, etc.

O empreendedor de sucesso conhece muito bem o ramo em que atua; Cultiva a imaginação e aprende a definir visões; Traduz seus pensamentos em ações, segundo Dolabela (2006, p. 34).

Portanto o empreendedor é aquele que enxerga as oportunidades, transforma seus pensamentos e idéias em ações, conhecendo aquilo o que faz, arriscando-se com cuidado.

O empreendedor é aquele que, enquanto uns enxergam a crise, ele enxerga oportunidade. Cabe ao mesmo, ser o agente de mudança, um líder, inovador, que tem sede de crescimento, aquele que busca autonomia. Ele pode estar onde menos se imagina, dentro de uma empresa, tanto como colaborador como um líder, entre um ciclo de amizade, no esporte, ou seja em diversos lugares e situações.

Segundo Dornelas (2001. apud DORNELAS 2005, p. 17), “o empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa dos fatos e tem uma visão futura da organização”. Nas empresas, ele é o diferencial, visionário, que busca conhecimento, novas formas para ampliar sua produção, seu negócio e sua lucratividade, Schumpeter (1934. apud CHIAVENATO 2008, p. 8) amplia, dizendo que “o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos, materiais e tecnologias”.

As pessoas tornam-se empreendedoras por inúmeros motivos, desde o instinto natural, à uma necessidade ou oportunidade. Segundo Degem (1989, p.15):

Existe uma grande variedade de motivos que levam as pessoas a ter seu próprio negócio. Alguns dos mais comuns são: vontade de ganhar muito dinheiro, mais do que seria possível na condição de empregado; desejo de sair da rotina e levar suas próprias ideias adiante; vontade de ser seu próprio patrão e não ter que dar satisfações a ninguém sobre seus atos; a necessidade de provar a si e aos outros de que é capaz de realizar um empreendimento e o desejo de desenvolver algo que traga benefícios, não só para si, mas para a sociedade.

Essas pessoas são aquelas que estão sempre querendo mais, não se contentam com pouco, não se acomodam, assim interferindo em outras atividades distintas entre si.

O empreendedorismo atua em diversas áreas, sendo suas atitudes comportamentais na psicologia e sociologia, e também sua influencia na economia.

Segundo Dolabela (2006, p. 26), o empreendedor é responsável pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento social. Por meio da inovação, dinamiza a economia.

CAPÍTULO 02

O EMPREENDEDORISMO NO SISTEMA ECONÔMICO

Para entendermos melhor a influência do empreendedorismo no sistema econômico, devemos conhecer um pouco sobre o conceito de economia. Podemos dizer que é uma ciência social que estuda produção, distribuição, consumo de bens e serviços. O termo economia vem do grego para *oikos* (casa) e *nomos* (costume ou lei), daí “regras da casa”. (<http://www.oeconomista.com.br/conceito-de-economia/> 29/02/2012 19h 20). Podemos dizer que é uma ciência que estuda a forma como as sociedades utilizam seus recursos, bem como o valor para produzir e como vender, comercializar esses recursos. Também analisando preço, oferta, demanda, concorrentes entre outras variáveis que direta ou indiretamente afetam o mercado e as empresas.

Consideramos como marco importantíssimo da economia e do empreendedorismo, o mercantilismo, segundo Segrestin (1996. apud Souza e Guimarães 2005, p.6) não era senão um “enxerto” em uma rede corporativa local, na qual era quase impossível diferenciar as estruturas sociais das econômicas. Considerando o complemento de Souza e Guimarães (2005, p. 6):

As pessoas de negócio constituíam grupos heterogêneos, indo do simples mercador ao negociante, do fabricante ao proprietário. Todos com maneira própria de utilizar a estrutura medieval MP novo jogo de circulação monetária, prefigurando a transformação progressiva do sistema de produção e, conseqüentemente, da ordem social.

Segundo Vérin (1982. apud Souza e Guimarães 2005, p. 7), o capitalismo começa a surgir e junto a ele o empreendedor inicia sua entrada definitiva no mundo, iniciando na França:

As redes de produção estavam inseridas nas redes sociais; com a “entrada em cena” da empresa acontece a ruptura dessa interação. A lógica de integração do capitalismo fez sua aparição. O empreendedor insere-se no

sistema de corporações, associa a seu projeto tudo o que venha a colaborar com sua produção. Finalmente, no século XVIII, a empresa fez sua entrada na sociedade francesa e seu conceito adquire significação moderna: sistema de produção capitalista, estabelecimento de produção, estabelecimento industrial.

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos como defensores do liberalismo econômico. Esses pensadores defendiam que a ação da economia era refletida por forças livres do mercado e da concorrência. Chiavenato (2008, p.5), diz sobre a visão dos economistas:

Existe concordância entre os pesquisadores do Empreendedorismo de que os primeiros no assunto teriam sido os autores Cantillon (1755) e Jean Baptiste Say (1803; 1815; 1816). Para Cantillon, o empreendedor (*entrepreneur*) era aquele que adquiria a matéria prima por um determinado preço e a revendia a um preço incerto. Ele entendia que, se o empreendedor obtivesse lucro além do esperado, isso ocorria porque ele teria inovado (Fillion, 1999). Desde o século XVIII, o autor já associava o empreendedor ao risco, à inovação e ao lucro, ou seja, ele era visto como uma pessoa que busca aproveitar novas oportunidade, vislumbrando o lucro e exercendo suas ações diante certos riscos. Diversos economistas, mais tarde, associaram, de um modo mais contundente, o empreendedorismo à inovação e procuraram esclarecer a influência do empreendedorismo sobre o desenvolvimento econômico.

Os efeitos da evolução referente a produção, assim como as transformações de ordem social após a Revolução Industrial, provocaram uma verdadeira ruptura no mundo contemporâneo, em todas as dimensões.

Segundo o GEM (2009, p. 26):

O desenvolvimento econômico é composta de mudanças nas quantidades e nas características do valor econômico adicionado. Essas alterações resultam em maior produtividade e aumento do rendimento per capita, o que

muitas vezes coincide com a migração da mão de obra entre os diferentes setores econômicos da sociedade, por exemplo, dos setores primário e extrativista para o setor produtivo e, eventualmente, serviços... O resultado do excesso de oferta de mão de obra alimenta o empreendedorismo de subsistência (por necessidade) em aglomerações regionais, com os trabalhadores procurando criar oportunidades de auto-emprego a fim de ganhar a vida...

Com o setor industrial se desenvolvendo mais, instituições começam a surgir para apoiar a industrialização e busca de maior produtividade por meio das economias de escala. Normalmente, as políticas econômicas nacionais nessas economias emergentes moldam suas instituições econômicas e financeiras para favorecerem grandes empresas nacionais. Como o aumento da produtividade econômica contribui para a formação do capital financeiro, nichos podem ser abertos nas cadeias de fornecimento de serviços industriais. Combinado com o fornecimento de capital financeiro do setor bancário, isso estimula oportunidades para o desenvolvimento de pequenas e micro empresas da indústria de transformação que atuam, em pequena escala.

Quando uma economia amadurece e aumenta sua riqueza, pode-se esperar que a ênfase na atividade industrial mude gradualmente em direção a uma expansão em setores voltados às necessidades de uma população cada vez mais rica, provendo serviços normalmente esperados em uma sociedade de alta renda. O setor industrial evolui, gerando melhorias em termos de variedade e sofisticação... Muitas vezes, as empresas inovadoras e empreendedoras desfrutam de uma vantagem em relação às grandes empresas: a capacidade de inovar permite-lhes funcionar como “agentes de destruição criativa”. À medida que as instituições econômicas e financeiras criadas durante a fase de expansão da escala de produção e da economia são capazes de acolher e apoiar a atividade empreendedora, inovadora, baseada na oportunidade, podem emergir como importantes motores do crescimento econômico e da criação de riqueza.

O empreendedorismo tem grande influência no sistema econômico, pois ele permite a abertura de novas empresas, criação e desenvolvimento de novos produtos e mercados, fazendo com que interfira diretamente na oferta e na demanda, pois tudo o que é novo gera curiosidade, o que tende a aguçar no consumidor quando entre no mercado algo inovador. Segundo Souza e Guimarães (2005, p. 7) “os efeitos da evolução de produção, bem como das transformações da ordem social a partir da

Revolução Industrial, provocaram uma verdadeira ruptura que marcou o mundo contemporâneo em todas as dimensões”, dando início a novas tecnologias, que fizeram crescer e evoluir cada vez mais a economia.

Conceituando uma pessoa empreendedora segundo Carland ET AL. (1984. apud Souza e Guimarães 2005, p.5) é comumente definido em termos de funções e resultados econômicos, pois depende da economia para abrir uma empresa, criar um produto, assim como a mesma depende dele para crescer.

Muitos confundem empreendedor com empresário, sendo que nem todo empresário é empreendedor e vice-versa, pois suas características são diferentes, assim como suas visões e planejamentos. Para Bernardes (1988. apud SOUZA E GUIMARÃES 2005, p15) o empreendedor é o fundador de uma empresa, ou, então, o que amplia negócios já existentes e de sua prioridade, enquanto que o empresário é aquele que administra e mantém rentável uma firma, sem, necessariamente, inovar e fazê-la crescer.

Economicamente falando, o empresário administra o negócio, enquanto o empreendedor que crescer, conquistar novos mercados e produtos, o que diretamente influencia a economia, segundo algumas das análises realizadas pelo Relatório Global GEM (2010, p. 106):

O empreendedor difere na variedade e nível das aspirações que tem para o negócio. Têm ambições particulares sobre como prospectar seu crescimento. Adicionalmente introduzem produtos ou serviços exibindo períodos de inovação: nível de novidade do produto e do mercado, bem como a existência de concorrência para seu negócio. Empreendedores também podem aspirar buscar atingir o mercado internacional para seus produtos e serviços. Com essas ambições, o empreendedor tem o potencial de impactar significativamente o crescimento na geração de empregos como vantagem comparativa para as economias nacionais.

Na visão dos economistas, o empreendedor é visto como motor do sistema econômico, percebendo, segundo Schumpeter (1997), a essência do empreendedorismo no aproveitamento de novas oportunidades de negócios, associando esse conceito à inovação (apud Souza e Guimarães 2005, p.18). Se diferenciando dos empresários. Para Say (1800. apud DRUKER 1987, p. 27) o

empreendedor é aquele que “transfere recursos econômicos de um setor de produtividade mais baixa para um setor de produtividade mais elevada e de maior rendimento”, devido suas capacidade de inovação, criatividade e vontade de buscar mais e mais. O empreendedor enxerga oportunidades, e desfruta de sua imensa criatividade para a inovação de produtos, serviços. Por Degen (1989, p.1)

O empreendedor é o agente do processo de destruição criativa que, de acordo com Joseph A. Schumpeter, é o impulso fundamental que aciona e mantém em marcha o motor capitalista, constantemente criando novos produtos, novos métodos de produção, novos mercados e, implacavelmente, sobrepondo-se aos antigos métodos menos eficientes e mais caros.

O empreendedor, muitas vezes pode ser determinante no que denominamos de Lei da Oferta e Demanda. Cria-se um novo produto, algo extremamente diferenciado no mercado, fazendo com que atende aos seus concorrentes e conquiste um novo espaço no mercado. Porém, sofre influencia de muitas vezes não ter um planejamento adequado para manter a sua empresa, o que pode acabar levando-o a falência. O que normalmente é mais difícil de acontecer com o empresário. Consideramos os fatores influentes à falência, as variáveis econômicas que segundo Chiavenato (2008, p. 30),

Estão relacionadas com eventos econômicos, como desenvolvimento ou recessão econômica, aquecimento ou desaquecimento econômico, renda per capita da população, Produto Interno Bruto (PIB), inflação, juros, preços, aluguéis, cambio, balança comercial etc. Todas essas variáveis são importantes para qualquer negócio, pois constituem indicadores da situação econômica do ambiente. Queira ou não, essas variáveis influenciam poderosamente o ambiente de negócios e afetam direta ou indiretamente as empresas, independente do seu tamanho.

Por falta de planejamento, o empreendedor implanta seu produto ou serviço, sem muitas vezes estudar o preço, variáveis extremamente importante no mercado como as econômicas, as variáveis tecnológicas, culturais, legais, demográficas, ecológicas, além dos ambientes interno e externo, podendo deixar as vezes um preço muito alto, o que diminuiria sua demanda (friamente analisando), e ou baixo podendo desvalorizar seu produto. A importância de um planejamento econômico e administrativo para o empreendedor, é determinante.

Diferente do empreendedor, o empresário faz planejamentos, destina algo e trabalha com foco para atingir seus resultados, o que dificilmente o faz perder, pois está atento ao mercado e preparado para imprevistos.

No que dizemos respeito ao mercado, Schumpeter (1997. apud SOUZA E GUIMARÃES 2005, p. 9), considera o empreendedor capaz de descobrir nichos, bem como fontes de produtos e serviços, além de gerar empregos, pois,

A importância da geração de empregos pelas empresas na economia de qualquer país é evidente. O empreendedorismo é fator decisivo para a geração de novos empregos. A formação de novas empresas gera empregos, distribui renda e cria oportunidades para toda a população. Empreendedores tornam-se exemplos, assumindo riscos ao transformar suas empresas e instigando outras pessoas por meio de suas conquistas e determinação. Portanto, a promoção de um modelo de desenvolvimento, abalizado no estímulo à atividade empreendedora é a forma mais eficiente de impactar a economia e a estrutura das sociedades.

(GEM 2010, p. 106)

Aumentando as oportunidades de emprego, temos como consequência um crescimento no poder de compra da população, maior circulação da moeda e da demanda, um índice interessante para o controle do índice de desemprego.

Sendo assim algo benéfico para o país, pois cria e desenvolve oportunidades para a população. Durante a pesquisa do GEM (2010, p.107):

O GEM pergunta aos empreendedores em estágio inicial quantos empregados eles possuem no momento da realização da pesquisa e

quantos pretendem ter nos próximos 5 (cinco) anos. Esta diferença representa a expectativa de crescimento do empreendimento. Aproximadamente 55% de todos os empreendedores em estágio inicial esperam criar entre 1 e 5 empregos. Entretanto, apenas 9% dos novos negócios esperam criar 20 (vinte) ou mais empregos, mostrando que é menos o predomínio da projeção de alto crescimento. Dessa forma, é estimada a criação de 63 milhões de empregos nas 59 economias que esperam pelo menos empregar 1 (um) novo trabalhador nos próximos 5 (cinco) anos, e entre esses, 27 milhões esperam empregar pelo menos 20 (vinte) pessoas no mesmo período, ilustrando a contribuição do empreendedorismo no crescimento de emprego ao redor do mundo.

... De fato, há vários estudos demonstrando que as aspirações empreendedoras de alto crescimento lideram o crescimento da economia (BAUM ET al., 2001; WIKLUND AND SHEPHERD, 2003). Isto implica afirmar que os esforços feitos para o crescimento das aspirações e habilidades pode ser traduzido em benefícios concretos.

Quando aumenta-se o número de empregos, favorece à um aumento da circulação da moeda, o que aumenta a demanda pro produtos/ serviços e conseqüentemente a produção dos mesmos. Com base nos estudos de Keynes, o aumento da produção, leva junto o aumento de pessoas a serem contratadas, visando o que chamamos de pleno emprego, algo fictício . Têm-se mais pessoas trabalhando, uma demanda com certeza maior, por determinados produtos / serviços afetando diretamente nos preços a serem comercializados. O que leva uma concorrência maior, e um aumento na produção de riqueza dentro do país, fato que influencia no PIB (Produto Interno Bruto). O PIB é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um território econômico. Para calcular o PIB são considerados três aspectos: produção; renda e dispêndio. Ou seja quanto maior a produção e a industrialização, mais contribuições o empreendedorismo fará para a economia.

Um fator que leva esse crescimento e avanço na produção é a inovação tecnológica de produtos/ serviços, pois “a tecnologia é produto de uma economia e é uma força para o crescimento econômico e social de um país” (GEM 2010, p.127), inovação gera produto novo, que gera emprego, aumento do poder de compra, da demanda, e assim sucessivamente.

O fator inovação, segundo os estudos realizados, está dentro das preocupações dos empreendedores que possuem nível de escolaridade, em que tem pelo menos 11 (onze) anos de estudo, que no caso do Brasil seria o ensino médio.

Portanto o empreendedorismo deveria ser ensinado nas escolas devido sua importância tanto na sociedade em geral, como na economia e em diversas áreas, assim preparando melhor os futuros empreendedores para que tenham melhores fins, pois um problema que os empreendedores enfrentam é a falta de conhecimento de negócios, ou de produtos, manutenção entre outros.

Os países ao se conscientizarem sobre a importância do mesmo, passaram a inserir empreendedorismo como uma disciplina em escolas e universidades do mundo inteiro, com intenção de motivar e inspirar o espírito empreendedor, estudar empreendedorismo na escola é oferecer a disciplina 'Empreendedorismo' na educação regular. É papel das três esferas governamentais federal, estadual e municipal", mas nem todos fazem isso.

Hoje, um dos países mais bem conceituado em relação a Empreendedorismo, é o Brasil, que vem através de órgãos de incentivo, fornecendo um crescimento e uma motivação aos empreendimentos e aos empreendedores.

CAPÍTULO 03

A QUESTÃO DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

No Brasil, o empreendedorismo ganhou força na década de 90, com a abertura da economia nacional, e o fortalecimento dos órgãos de fomento ao empreendedor, sendo eles SEBRAE (Serviço de Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e SOFTEX (Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro).

A partir dos anos 90, o governo federal realizou um conjunto de políticas governamentais visando o incentivo na área de informática, em que incluíam as empresas multinacionais, para que elas produzissem no Brasil, e programas de fomento para empresas locais se desenvolverem nessa área.

Um dos fatores de influência ao empreendedorismo, foi o programa brasileiro de estabilização econômica, que teve início em meados de 1994, substituindo a antiga moeda pelo Real, após três décadas de hiperinflação. A partir daí, tivemos uma demanda crescente sem “congelamento dos preços”. Consequência disso, um crescimento econômico rápido, restringindo a expansão de moedas estrangeiras, com intenção de retomar o crescimento com distribuição de renda.

A melhoria econômica do Brasil, fez com que facilitasse o surgimento de várias empresas, e conseqüentemente houve o fortalecimento de um dos aspectos do empreendedorismo nacional.

Em 1996 foi criada a SOFTEX (Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro), e desde então vem implementando diversos projetos e ações inovadoras.

O SEBRAE (Serviço de Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) criado desde 1972 como instituição, mas sua história começa na década de 60, exatamente em 1964, quando o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) atual BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), criou o Fipeme (Programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa). O Fipeme junto ao BNDE e o Funtec (Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico) – atual Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) – montarem um sistema de apoio gerencial às micro e pequenas empresas, devido ao número crescente de inadimplências com bancos.

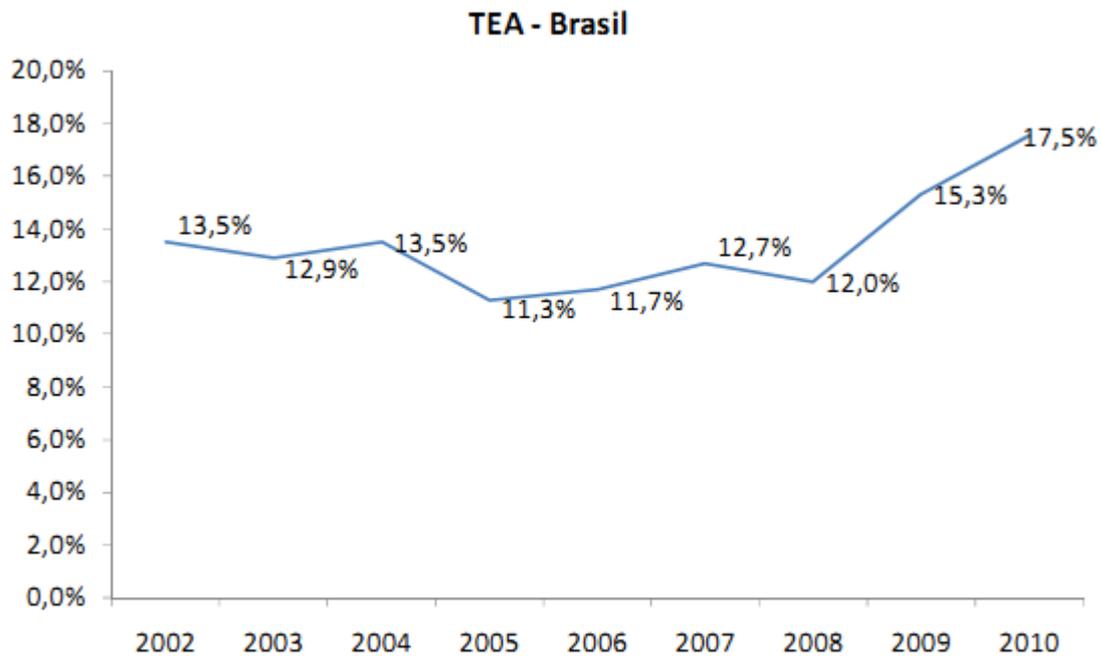
No período de 1985 – 1990, o até então chamado “Cebrae” (Cento Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa), enfrentou uma série de crises, o que enfraqueceu a instituição, o que acabou gerando a demissão de 40% do seu pessoal.

Já em 1990, o Cebrae (Cento Brasileiro de Assistência Gerencial à Pequena Empresa), foi transformado em SEBRAE (Serviço de Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) pelo decreto nº 99.570, que complementa a Lei nº 8092, de 12 de abril de 1990. Como consequência disso, houve o fim do vínculo com a administração pública, transformando-se em uma instituição privada sem fins lucrativos e de utilidade pública. Desde então o SEBRAE ampliou-se, criando cada vez mais polos pelo Brasil, e incentivando e capacitando inúmeras pessoas, ajudando na criação e no desenvolvimento de milhares de micro e pequenos negócios pelo Brasil inteiro.

O SEBRAE, na visão de SCHERMA (s.d., p.7) tem dois papéis claros para o empreendedor, como:

...O primeiro dele é facilitar e desburocratizar o acesso aos meios legais de se iniciar atividades empreendedoras. O segundo, e talvez o que tenha maior impacto econômico, é trabalhar no aprimoramento do capital humano, desde a educação de base (papel principalmente do Governo) até a educação empreendedora, com foco nas habilidades e conhecimentos necessários para a condução de um negócio próspero (papel principalmente de instituições como Sebrae).

Com o a criação e o apoio do SEBRAE houve um aumento na abertura de novos negócios, mostrando em uma pesquisa que o GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) realizou, medindo a Taxa de Empreendedores Iniciais (TEA) no Brasil, entre 2002 a 2010.



Fonte: GEM 2010 (apud Scherma, Márcio A. s. d., p1)

Segundo os dados do GEM, o Brasil mantém uma TEA superior à média dos países observados pelo mesmo. Vide no ano de 2010, em que a média foi de 11,7% em 2010, onde o Brasil teve 17,5% uma crescente acima do normal, e a maior desde 2002 (ano em que o GEM passou a considerar o Brasil em suas pesquisas).

Como podemos observar, ocorreu uma queda no ano de 2008, consequência da crise imobiliária, que teve início nos EUA. Já em 2009, nota-se um aumento considerável da TEA nacional, dos empreendedores por oportunidade, o que vem crescendo cada vez mais no Brasil.

O GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) divide os empreendedores em dois tipos, os que empreendem por necessidade e os que empreendem por oportunidade.

Concluindo em um trecho extraído e traduzido do GEM GLOBAL (apud. GEM 2010, p. 43):

Empreendedores por necessidade são aqueles que iniciaram um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções para o trabalho e então abrem um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias. Empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio, mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda. Pesquisando mais profundamente essas pessoas e seus motivos, o GEM

verifica ainda se esses empreendedores por oportunidade fazem para manter ou aumentar sua renda ou pelo desejo de independência no trabalho.

No Brasil, o que prevalece é o empreendedor por oportunidade, que segundo o GEM (2010, p.39) “vale lembrar que o empreendedorismo por oportunidade é mais benéfico para a economia dos países”, pois os empreendedores visam uma oportunidade no mercado para melhorar sua condição de vida, buscam melhores e maiores chances de sobrevivência e sucesso.

Ao contrário dos oportunistas, os que empreendem por ser a única opção ou por falta de melhores alternativas, são aqueles que empreendem por necessidade. Porém alguns empreendimentos por necessidade podem gerar novas oportunidades e novos negócios. A partir de estudos realizados, a proporção de “oportunidade x necessidade” foi de 2:1.

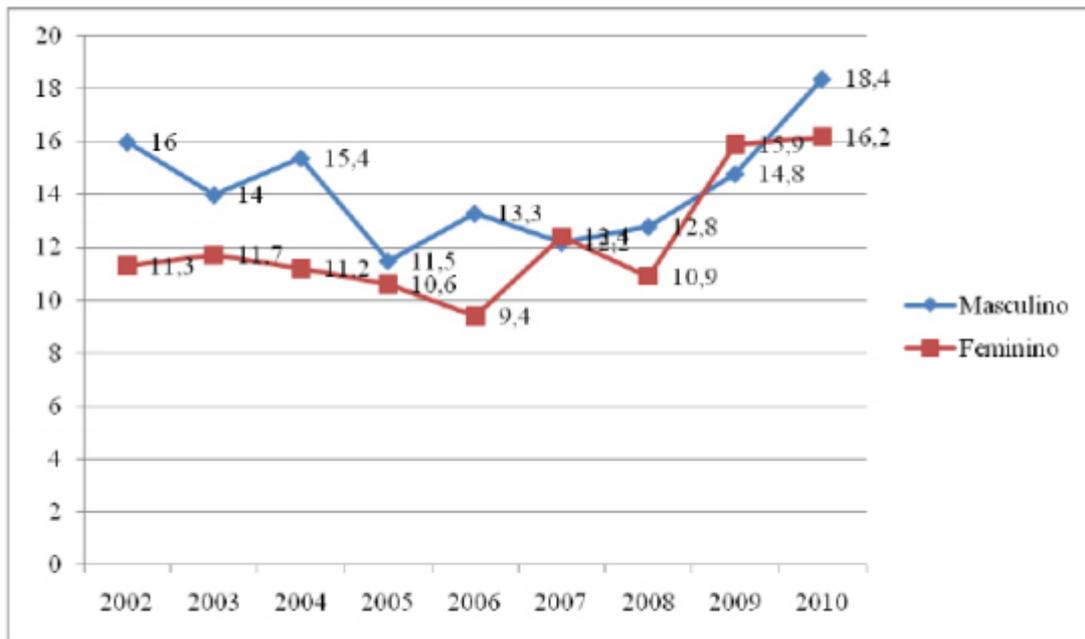
Alguns fatores que influenciam o desenvolvimento do empreendedorismo no Brasil, estão relacionados a políticas governamentais, estruturas, o fornecimento de capitais entre outros. Na pesquisa do GEM realizada em 2010, concluíram que:

Segundo a visão dos especialistas, o Brasil, de uma forma geral, não apresenta condições que favorecem a criação de novos negócios. Mesmo assim, tem se mantido todos os anos entre os 13 (treze) países com TEA mais alta. Mesmo se ignorada a parcela da TEA que representa os empreendedores por necessidade, ao comparar com a TEA total dos outros países, ainda o Brasil se manteria entre os 50% mais altos. Isso leva a entender que muito mais do que os fatores relacionados às condições especificamente relacionadas a negócios – como políticas, infraestrutura, capital formal etc., os fatores relacionados à mentalidade empreendedora, ao ambiente social e cultural e ao mercado consumidor são os que principalmente levam o indivíduo brasileiro a empreender. Sendo também fato que tais propulsores influenciam mais diretamente os empreendimentos por oportunidade, e, menos, aqueles motivados por necessidade, os quais são praticamente determinados pela falta de opção na obtenção de trabalho e renda.

(GEM 2010, p. 141)

Todavia, outro fator que influencia na taxa de empreendedorismo em geral, é em relação ao gênero, masculino x feminino e idade. No Brasil, atualmente o que prevalece é o masculino, como podemos ver na imagem abaixo:

Gráfico 2 - Empreendedores Iniciais segundo gênero - Brasil - 2010 - Taxa (%)



Fonte: GEM (2010, p.47)

A mulher brasileira é a uma das que mais empreende no mundo. A participação da mulher na economia vem aumentando cada vez mais. Um dos motivos é que hoje as famílias possuem menor número de filhos, além dos valores relacionados à inserção da mulher na sociedade, o que nos dá cada vez mais informações quanto trata-se de gênero.

Ao relacionarmos a faixa etária, baseando nos estudos do GEM 2010, temos que a maioria dos empreendedores tem entre 25 e 34 anos, em seguida 35-44 e por fim 45-54 anos. O jovem brasileiro possui uma característica de assumir riscos, o que aumenta o número de empreendedores. No Brasil, os empreendedores entre 18-24 anos, se apresentam em maior número que os de 35-44 anos. A partir das análises do Relatório Global GEM 2010, identificou-se que:

A sociedade pode se beneficiar de empreendedores de todas as faixas etárias. Num extremo as pessoas jovens têm ideias holísticas, perspectivas

diferentes de observar o ambiente e formação diferente dos seus pais. Comparativamente os jovens têm menos a perder em questões como pagamento de financiamentos imobiliários e sustento de famílias. No outro extremo as pessoas mais velhas possuem experiência, contatos e acumulam capital durante sua longa carreira. Apesar de a atividade empreendedora ser mais dinâmica nas idades intermediárias, os formuladores de políticas públicas não devem perder de vista o potencial empreendedor dos extremos das faixas etárias.

TRECHO EXTRAÍDO E TRADUZIDO DO GEM GLOBAL 2010 (apud. GEM 2010, p. 49)

É característico do jovem brasileiro assumir riscos, predicado que é inerente ao empreendedorismo, o que favorece e fortalece a existência e o crescimento dos jovens empreendedores.

O foco dos negócios no Brasil, está relacionado no atendimento ao consumidor final pois, “é um perfil de negócio com propensão a informalidade pela baixa necessidade de recursos financeiros, para sua abertura e pela simplificação da complexidade organizacional” (GEM 2010, p. 66).

O GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*), avalia os empreendimentos em alguns tipos de atividades como:

- Comércio varejista;
- Indústria de Transformação;
- Alojamento e Alimentação;
- Outras Atividades de Serviços Coletivos;
- Atividades Imobiliárias, Aluguéis;
- Construção;
- Transporte, Armazenagem;
- Venda e Manutenção de Veículos;
- Residência com Empregados;
- Outras atividades.

E no Brasil, após as pesquisas realizadas e os resultados apurados pelo GEM, considerando os empreendimentos iniciais têm-se que “28% das atividades são no comércio varejista, 15% na indústria de transformação, e 11% em alojamento e

alimentação” (GEM 2010, p. 67), em que, conclui-se que estas três atividades correspondem a 54% das demais atividades envolvidas nas pesquisas realizadas. No ano 2009 mesmo com a forte queda das exportações de bens e serviços, houve um considerável crescimento do mercado interno, pois houve interferência do Governo Federal, que sustentou as diversidades econômicas do Brasil. Analisando a demanda, no mesmo ano o Consumo das famílias cresceu 4,2%, e o da Administração Pública 3,9%. Em relação a demanda, o setor de serviços teve crescimento positivo, diferente dos setores agropecuário e industrial, que tiveram crescimento negativo.

Estudos afirmam que o Consumo das Famílias é um dos principais indutores da Taxa de empreendedores no Brasil. Isso significa uma considerável parcela de empreendedores se concentram no comércio varejista e nos serviços.

O aumento da produção gera um aumento de emprego, como um aumento de demanda, de oferta, entre outras variáveis já citadas. Como podemos ver no gráfico 3, que temos um país com maior abertura de empresas, do que pessoas desempregadas, ou seja, algo benéfico para o país. Ter a TEA (Taxa de Empreendedores Nascentes) maior que a Taxa de Desemprego, o que nos leva a entender até certo ponto que o Brasil é um país em desenvolvimento, com forte tendência a continuar crescendo, caso medidas governamentais não inibam essa trajetória e sim estimulem as atividades empresariais, reduzindo por exemplo excesso de regulamentações.

Gráfico 3 – Relação desemprego e TEA no Brasil (2006-2010)

Fonte: Relatório GEM 2010 e Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE (apud. Scherma M. A. s/d, p. 6)

Analisando o gráfico 3, nota-se o grande aumento do ano de 2008 para 2010 em relação à abertura de empresas e uma queda considerável no desemprego, mostrando os benefícios que o empreendedorismo traz para sociedade e para a economia nacional.

No quadro abaixo, temos uma conclusão feita pelo GEM 2010, comparando a evolução dos fatores favoráveis ao empreendedorismo no Brasil, desde 2002 até 2010, considerando normas culturais, sociais e o clima econômico nacional.

Fatores favoráveis ao empreendedorismo mais citados pelos especialistas Brasil – 2002 a 2010

FATORES FAVORÁVEIS	% de citações						
	2002	2003	2004	2006	2008	2009	2010
Normas culturais e sociais	100%	54%	29%	37%	49%	69%	61%
Clima econômico	22%	38%	49%	57%	31%	39%	58%

Fonte: Pesquisa GEM Brasil 2010, p. 166

Temos um ambiente favorável ao empreendedorismo, quando nos tratamos de sociedade. Hoje ele é reconhecido, aceito e estimulado, o que só faz aumentar e melhorar a TEA. É percebido que o ato de empreender, participa direta e ativamente não só da vida social como da vida econômica de uma região. Também o empreendedor pode ser um meio de transformação, quando torna-se exemplo e influência em sua comunidade, o que acontece muito, e tende a prosperar mais. O empreendedorismo no Brasil, vem crescendo cada vez mais, e a com forte tendência a não parar esse crescimento. Há uma forte expectativa para 2014 com a Copa do Mundo, em que o país sede da mesma é o Brasil. E será sede também em 2016 nas Olimpíadas. Isso faz com que aumente a produção nacional de produtos / serviços, gerando empregos e produtos novos, tornando-se um ciclo benéfico para a economia nacional.

Como já citado anteriormente, o empreendedorismo é extremamente influente na economia de qualquer país, e no Brasil não seria diferente.

CONCLUSÃO

Ainda há muita falta de conhecimento do conceito e do conhecimento do termo empreendedorismo, e de sua importância no sistema econômico de qualquer região. O empreendedorismo vem crescendo cada vez mais em diversos níveis, e isso faz com que aumente o número de produtos novos no mercado, a geração de emprego, maior circulação da moeda e do poder de compra, além do maior conhecimento da palavra, o que leva a dar um incentivo maior, motivando o empreendedorismo de diversas formas.

Empreendedores, são aqueles que se destacam em meio a multidão, são criativos e inovadores, arriscam-se em busca de algo melhor e realização de sonhos, são pessoas dispostas, movidas pela auto satisfação. Criam, e introduzem produtos/ serviços novos e diferentes no mercado, muitas vezes se destacando dos já existentes.

Mesmo com algumas dificuldades para iniciarem seus negócios, são persistentes, corajosos, arrojados, buscam seus ideais, e melhoram cada vez mais o seu meio de fabricação, através de melhorias na tecnologia. A falta de conhecimento do termo empreendedorismo, leva as pessoas a interpretarem de forma errada o que é ser , como ser, e o que isso influencia economicamente falando.

Com visão econômica, isso só traz benefícios, pois o aumento da produção ou a inserção de um produto / serviço novo no mercado, gera um aumento de emprego para os empreendimentos, ou seja mais pessoas trabalhando mais dinheiro em circulação, faz com que haja um aumento da demanda por alguns desses bens ofertados. Consequências finais, é a concorrência, que podem gerar mais empregos ainda refazendo o ciclo, e uma intervenção nos preços dos bens, ou seja interferindo diretamente na economia de uma cidade, estado e de um país. Além de que esse aumento de produção, gera um aumento de riqueza para a região, ou seja, faz crescer de forma positiva o PIB (Produto Interno Bruto).

No Brasil, o empreendedorismo vêm com uma crescente positiva e estimuladora, consequência de fatores internos e externos que afetam a abertura de novos empreendimentos, e o apoio de algumas instituições de incentivo ao empreendedorismo, como SEBRAE, ENDEAVOR, SOFTEX, IEL, GEM, IBGE, entre outras mais. Além dos apoios regionais, seja ele de esfera municipal, estadual ou federal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. 30. ed. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e Espírito Empreendedor (Entrepreneurship): prática e princípios**. Tradução Carlos Malferrari. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1987.

GRECO, Silmara Maria de Souza Silveiro; et al. **Empreendedorismo no Brasil: 2010**. Curitiba: IBPQ, 2010.

MACHADO, Joana Paula et al. **Empreendedorismo no Brasil**. Curitiba: IBPQ, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SALIM, Cesar Simões. et al. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando estudos de casos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução Maria Sílvia Possas. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE. **Disciplina de Empreendedorismo: manual do aluno**. São Paulo, Maio/2007.

SOUZA, Eda Castro Lucas; GUIMARÃES, Tomás de Aquino. **Empreendedorismo Além do Plano de Negócio**. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

ANTEPROJETO. O que é ser empreendedor?. 2001. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/\\$File/56_1_arquivo_oquee.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/BBB4F5105824053E03256D520059BDF4/$File/56_1_arquivo_oquee.pdf)>. Acesso em 18 abr. 2011.

MENEZES, Robert K. Destruição Criativa: a contribuição de Schumpeter para o empreendedorismo, UFCG, 2003. Disponível em: <<http://sispub.oktiva.com.br/oktiva.net/1029/nota/450/>>. Acesso em: 18 abr. 2011.

WIKIPEDIA. Empreendedorismo. 2011. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Empreendedorismo>>. Acesso em: 14 abr. 2011.